

O DISCURSO

FH assume prometendo "faxina" no Estado

Presidente diz que vai "mexer em vespeiros" para tornar serviço público mais eficiente e condena corrupção, corporativismo, clientelismo e "parasitas"

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu fazer uma "faxina" na administração pública para torná-la eficiente, ainda que tenha de "mexer em vespeiros", e garantiu que a justiça social será a prioridade de seu governo. "Vai ser preciso mexer em muitos vespeiros para completar a faxina e fazer as reformas estruturais necessárias para dar eficiência ao serviço público", disse, no discurso que fez logo depois de prestar o juramento no Congresso e tomar posse no cargo.

O presidente chegou ao plenário da Câmara às 16h36, junto com o vice Marco Maciel. Quatro minutos depois, foram empossados pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que está impedido pela Justiça Eleitoral

de voltar ao Senado em fevereiro, quanto toma posse o novo Congresso. A cerimônia de juramento à Constituição foi rápida.

No seu discurso, o presidente convocou o Congresso a "mudar o Brasil" e ressaltou que "o clientelismo, o corporativismo e a corrupção sugam o dinheiro do contribuinte", prejudicando a população. Determinado a governar "para todos", Fernando Henrique prometeu combater os privilégios para promover justiça social. "Se for preciso acabar com privilégios de poucos para fazer justiça à imensa maioria dos brasileiros, que ninguém duvide: eu estarei do lado da maioria."

Para o presidente, a administração federal está "muito deteriorada depois de anos seguidos de desmandos e arrocho financeiro." Diante

disso, prometeu eliminar o que chamou de "parasitas" do setor público. "Isso não me assusta", acrescentou. Fernando Henrique enfatizou seus compromissos com o diálogo, mas "sem fugir à responsabilidade de decidir".

O presidente dedicou grande parte do discurso para reforçar suas propostas de governo, como a geração de empregos, dando destaque especial à reforma do sistema de saúde. Ressaltou que o Brasil não pode conviver com o analfabetismo e resumiu seu projeto de "engajar as TVs numa cruzada nacional pelo resgate da cidadania através do ensino, começando por uma intensa ação de alfabetização e formação cultural."

Segundo Fernando Henrique, "a revolução social e de mentalidades" que ele pretende promover em seu governo só poderá ocorrer "com o concurso da sociedade". Ao propor

um grande mutirão nacional, Fernando Henrique sustentou ser necessário unir o governo e a comunidade para "varrer do mapa do Brasil a fome e a miséria". A exemplo de seu discurso de despedida no Senado no mês passado, pediu o apoio do Congresso para a aprovação das reformas constitucionais que vai propor em fevereiro e afirmou que "sem

que a opinião pública se mobilize, as boas intenções morrem nos discursos".



DESTAQUE
PARA REFORMA
NA SAÚDE E
EDUCAÇÃO